



GT 44. Etnografias da música: dilemas e soluções empíricas e metodológicas

Coordenador(es):

Carla Delgado de Souza (UEL)

Marina Bay Frydberg (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Para a antropologia da música, o trabalho de campo e, conseqüentemente, a escrita etnográfica não devem se ater a uma noção simplista da música como sendo exclusivamente som. Desde os anos 1980, crescem as etnografias que utilizam uma concepção ampliada de música, o que faz com que a ênfase dos estudos recaia sobre os fazeres musicais. Com isso, ganham sentido as etnografias que relacionam música com aspectos rituais, étnicos e culturais de grupos sociais distintos. Na busca por uma semântica musical que leve em conta os aspectos poéticos e sociais da música, também tem sido cada vez mais frequente a realização de etnografias da que revelem como os fazeres musicais são perpassados por marcadores sociais como os de raça, gênero e classe social. Entendendo que a antropologia da música está afinada com as proposições e discussões mais amplas presentes nas teorias antropológicas contemporâneas, pretendemos discutir, nesse GT, os dilemas enfrentados pelos antropólogos durante a realização de seus trabalhos de campo, que muitas vezes inspiram a experimentação de novas técnicas de pesquisa para a construção dos dados etnográficos, bem como para a posterior análise destes. O processo de escrita etnográfica tampouco é imune aos dilemas vivenciados pelo pesquisador. Nesse sentido, reflexões sobre as potências e os limites da escrita etnográfica sobre os fazeres musicais são bem vindas.

Registro gráfico musical e etnografia: alcances e limites da transcrição musical ocidental no contexto religioso afro-brasileiro, a partir do exemplo do Candomblé Ketu

Autoria: Rafael Souza Palmeira (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Não há dúvida que o estudo de determinada música demanda investigações que extrapolem o limite da pesquisa pura e simplesmente sonora. A relação contextual, os trânsitos e diálogos entre os sons e seus entornos, são essenciais para uma compreensão assertiva de um fato musical. Porém, torna-se necessário atentar para a importância de uma análise sonoro-musical específica, contribuindo para um entendimento mais amplo de determinadas conjunturas musicais. Neste sentido, este work tem o intuito de discutir as potencialidades da transcrição musical ocidental no âmbito investigativo da música do Candomblé Ketu. Inicialmente, a relevância da música em todo o contexto afro-religioso brasileiro será pontuada, através de seu protagonismo indicado por diversas obras etnográficas que têm se dedicado ao tema desde o início do séc XX. Seguindo, um panorama sobre o lugar da música no Candomblé será compartilhado: suas funções e relevância enquanto elemento central do referido contexto. Assim, serão destacados aspectos instrumentais, a saber: atividades rítmicas características do quarteto instrumental (atabaques rum, lé e rumpi, acompanhados pelo gã - instrumento metálico idiofone). Aqui, a estreita relação entre variações rítmicas do rum (tambor mais grave, solista) e elementos extra sonoros serão enfatizadas. O intenso ambiente dialógico composto por tais variações juntamente às letras das cantigas entoadas e os movimentos coreográficos dos Orixás, ratifica e importância da música, em especial a música instrumental, neste domínio. Outro item a ser destacado, será a conjuntura rítmica e sua organização: o repertório rítmico do quarteto pode ser agrupado a partir dos diferentes ritmos, conhecidos por toques. Cada toque compreende um determinado espectro rítmico, composto de repertório específico, dedicado a determinado(s) Orixá(s). Desse modo, o papel do rum corrobora sua relevância: as atividades deste instrumento compreendem uns dos principais fatores de



identificação e diferenciação de cada toque. Portanto, interpretar tais atividades é essencial para o entendimento da música do Candomblé; sendo a música um elemento central do referido contexto religioso, a investigação dos aspectos sonoros aqui mencionados, combinados a outros artifícios etnográficos, é essencial para a pesquisa do referido fato musical. Para finalizar, diante do exposto, serão apresentados alguns exemplos os quais constituem contribuições da transcrição musical ocidental como recurso analítico e interpretativo, para o desenvolvimento da antropologia musical neste âmbito. Tais exemplos e suas contribuições, serão comparados a outros empreendimentos vinculados ao campo em questão, os quais a transcrição musical forneceu interessantes contribuições para o fazer etnográfico.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: